



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DOCENTE

Flávia Catarina Alves Viali

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba
flaviaviali@hotmail.com

Ayonara Cristina da Silva

Discente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba
ayonara.1500183@discente.uemg.br

Rildo Afonso de Almeida

Docente- Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba
rildo.almeida@uemg.br

Paulo César Peixoto

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba
paulo.peixoto@uemg.br

Áurea Messias de Jesus

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba
aurea.jesus@uemg.br

Ag Boone Donizete Silva

Docente – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Ituiutaba
agaone.silva@uemg.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais
Encontro Científico: II Encontro de Experiências Docentes

RESUMO

As transformações de natureza científica, tecnológica, política, econômica, social e cultural tornam-se desafios, cada vez maiores, para as instituições educacionais e para os profissionais. Nesse contexto, este estudo inspira-se em compreender a formação dos profissionais da educação, especificamente no que se refere à formação continuada dos docentes. Assim, acredita-se na viabilidade de uma transformação dos docentes através da

qualificação permanente, tendo em vista que as estratégias que norteiam a formação continuada possibilitam a continuidade da formação inicial, mobilizando-os ao desafio da melhoria da qualidade da educação. Observa-se que na análise crítica do modelo organizacional de educação, no aspecto que tange o formato pedagógico, apresentamos um estudo, com apoio bibliográfico, podendo ser inserido no contexto em que a gestão está associada ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, a participação e o compromisso coletivo. Realizamos entrevistas com aplicação de questionários envolvendo os membros da comunidade escolar. Após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados, correlacionando os dados colhidos com a bibliografia em discussão.

Enfatizamos no conteúdo do trabalho apresentado a importância da organização escolar em que a estrutura pedagógica e administrativa adéqua-se à realização de objetivos educacionais.

Palavras-chave: Administração; Gestão Educacional; Organização.

INTRODUÇÃO

A formação do docente é uma questão que preocupa devido a sua importância e a sua necessidade para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Pesquisas têm demonstrado que a formação continuada promove a melhoria na qualidade do ensino, fornece conceitos e ideias novas, apontam caminhos e estratégias alternativas à prática, preparando o docente para as situações inesperadas que ocorrem na sala de aula e/ou no ambiente escolar. No entanto, o docente deve conscientizar-se que a sua formação não termina na Universidade, deve prosseguir estudando, pesquisando, analisando as observações registradas em seu cotidiano e, por meio da troca de experiência e socialização produzir uma reflexão sobre as relações pedagógicas.

Apresenta-se como aspecto importante para o delineamento da política da elaboração necessária de uma construção, referenciada em diretrizes legais e parâmetros teóricos e metodológicos, sintonizada com a nova concepção dos cursos de formação docentes.

De acordo com Tardif (2002, p. 36):

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

O desafio hoje é como formar profissionais da educação que respondam pela formação dos aprendizes qualificando-os para o exercício da cidadania. Tendo em vista que, os cursos de formação de docentes, no momento atual, devem ser organizados a partir da concepção de competência. Este termo, competência, para Perrenoud (2000), na área da

educação é considerado como a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como saberes, habilidades e informações para soluções eficazes nas situações cotidianas. Assim, a escola precisa contar com um profissional crítico, criativo, reflexivo, pesquisador e empreendedor; um novo professor que tem condições de se adaptar ao mundo da tecnologia, ser um mediador do conhecimento de seus alunos. Construindo valores e humanizando os educandos através da sensibilidade e da crítica.

A autenticidade na formação continuada destaca os avanços ligados à pesquisa, não podendo haver dicotomia entre o ensino e a pesquisa, que é o ponto de partida para a reconstrução da prática docente. Requerendo uma nova forma de encarar a docência, ou seja, sendo um profissional reflexivo que deve desempenhar o seu papel, tendo uma prática baseada na ação-reflexão-ação aperfeiçoada.

Portanto no campo da educação, especialmente no campo da formação continuada de docente repensando a trajetória das concepções de formação até então colocadas em prática.

A escolha deste tema surgiu dos anseios e angústias da autora desta pesquisa, mediante sua experiência profissional, ao constatar a necessidade de uma formação continuada dos docentes, principalmente daqueles profissionais que terminam a graduação e vão atuar sem estar prontos ou aptos para desempenharem sua função, precisam reconhecer a importância da formação continuada, acreditando que se possa aprender a ensinar.

Nessa perspectiva, acredita-se na viabilidade de uma transformação do docente através da qualificação permanente da reflexão em sua prática, tendo em vista as estratégias que norteiam a formação continuada, garantindo a continuidade da sua formação inicial, mobilizando-os no desafio de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, e uma nova visão da necessidade de um professor, educador reflexivo diante as exigências do mundo atual.

Dessa forma, na formação do docente, a valorização da prática como elemento de análise e reflexão, pelo profissional da educação pode influenciar com medidas que tornem a escola produtiva e eficiente. O docente, diante das demandas para a formação, precisa ser alguém atualizado com a história, com o tempo, com a sua cultura, um observador da realidade social em que está inserido. Assim, adota posturas diante do mundo, da vida e dos problemas cotidianos que surgem inesperadamente, se posicionamento diante dos acontecimentos históricos, tornando-se um professor reflexivo mediante sua práxis pedagógica. Desenvolvendo uma atitude profissional baseada na curiosidade, no desejo de compreender o mundo e os acontecimentos vivenciados na escola, na persistência, no espírito crítico, na dúvida de suas próprias respostas e hipóteses (STENHOUSE, 1975).

A formação continuada de professores

parte do pressuposto que a reflexão crítica ajudará a reconstruir posturas emancipadoras na área educacional, em que os professores devem transcenderos limites que apresentam em sua ação pedagógica, superando uma visão técnica como cumprir as metas já fixadas e problematizando as visões sobre a prática docente e a função que cumpre a educação escolar.

METODOLOGIA

O estudo baseia-se nos pressupostos metodológicos de uma pesquisa bibliográfica, em que o objetivo geral centrou-se em reconhecer a importância da formação continuada do docente como instrumento de leitura da realidade social e pedagógica.

A autenticidade na formação continuada destaca os avanços ligados à pesquisa, não podendo haver dicotomia entre o ensino e a pesquisa, que é o ponto de partida para a reconstrução da prática docente. Requerendo uma nova forma de encarar a docência, ou seja, sendo um profissional-reflexivo que deve desempenhar o seu papel, tendo uma prática baseada na ação-reflexão-ação aperfeiçoada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto educacional aponta para a necessidade em estabelecer uma política de formação continuada de professores, para o desempenho de seu papel diante as mudanças que norteiam o processo do ensino e da aprendizagem, para que se tornem profissionais mais críticos e investidores em sua função de docente.

Entre os teóricos que realçam a importância da formação docente tem-se, ainda, a contribuição de Candau *apud* Pereira (2000, p. 20): “a literatura especializada da época analisa de diferentes ângulos a situação do magistério do país”, apontadas como problemática a sua desvalorização e descaracterização.

Diante das explicitações dos teóricos verifica-se a necessidade das reformas nos cursos de formação de professores, no entanto, atingiriam apenas parte da necessidade ao referir-se à prática do profissional. Naquele momento, contavam com outras necessidades para alcançarem a qualidade do ensino, como Arroyo *apud* Pereira (2000, p. 22), critica e defende a formação do profissional da escola, enfatizando a importância de uma redefinição, a organização do trabalho na escola para revitalização dos próprios centros de formação dos profissionais de ensino:

Se for importante, pois, insistir na falta de preparo dos profissionais de ensino e na desfiguração

sofrida pelos centros de formação; não é menor de idade importância insistir nessas transformações ocorridas na organização do trabalho a que são submetidos esses profissionais. Nossa hipótese é que essas transformações estão na raiz do despreparo profissional e na desfiguração dos cursos que deveriam formá-lo.

Nesse sentido, aponta a necessidade para a qualidade de ensino, não só a formação do profissional como elemento indispensável para esse processo tornar-se eficaz na escola, mas, também, a falta de condições materiais para que sejam desempenhadas suas funções, o salário que não tem compatibilidade com a atuação do profissional da docência, tornando, assim, temas de debates, como o autor acima citado, promove em suas palestras.

Segundo Candau *apud* Pereira (2000), nos anos 70 destacou-se o treinamento do técnico em educação. Aponta o professor como um organizador dos componentes do processo de ensino- aprendizagem (objetivos, seleção de conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc.), que deveriam ser planejados, tendo como grande preocupação quanto à formação do professor, que era a instrumentalização técnica.

Pereira (2000, p. 17) afirma que:

A partir da segunda metade da década de 70, inicia-se um movimento de oposição e de rejeição aos enfoques técnico e funcionalista que predominaram na formação de professores até esse momento. Nessa época, de acordo com Candau (1982), por influências de estudos de caráter filosófico e sociológico, a educação passa a ser vista como uma prática social em íntima conexão com o sistema político e econômico vigente.

Nesse momento, a prática dos professores passa a constituir-se uma prática educativa de forma transformadora. Até os últimos anos da década de 70, “as licenciaturas eram estudadas fundamentalmente nos seus aspectos funcionais e operacionais” (CANDAU *apud* PEREIRA, 2000, p. 17). Dessa vez, como ponto de partida para as limitações e insuficiências desse enfoque, cada vez mais denunciadas surgindo segundo Candau *apud* PEREIRA (2000, p. 17): “Emerge com força a busca parasitar a problemática educacional, a partir de e em relação com os determinantes históricos e político- sociais que a condicionam”.

Nesta perspectiva, busca-se a análise das discussões sobre a formação docente, em que Pereira (2000, p. 15-6) traz contribuições significativas para este estudo, como pode ser visualizado abaixo:

O tema da formação de professores passou a ser destaque das principais conferências e seminários sobre educação no país, sobretudo a partir do final da



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

década de 70 e início dos anos 80, quando estava em discussão em âmbito nacional a reformulação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura.

Assim, a formação de professores tornou-se mais clara e, ao mesmo tempo, uma exigência aos profissionais diante da reformulação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, sendo enfatizado tal tema no final da década de 70.

Para Feldens *apud* Pereira (2000, p. 16), afirma que nessa época havia uma visão funcionalista da educação, em que “experimentação, racionalização, exatidão e planejamento tornaram-se as questões principais na educação de professores”.

No entanto, os estudos sobre a formação de professores publicados até 1981, indicam uma preocupação com os métodos de treinamento de professores.

o início dos anos 80 que percebia-se um descontentamento generalizado com a formação docente no Brasil. Nessa questão, Saviani *apud* Pereira (2000, p. 28): “ao apresentar uma estratégia para a reformulação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, afirma que, o essencial é formar o educador.”

A questão da formação do professor tem assumido destaque na área da educação, o que é evidenciado tanto pelo crescimento das publicações e dos eventos científicos como pela atuação do poder público nesse campo, desse modo, passa a ser analisada num novo contexto, estabelecendo relações pessoais e sociais. O processo vivido pelo professor ao longo de sua carreira é realizado de modo mais amplo, que envolve a formação inicial e a continuada, as experiências que podem ocorrer a partir de cursos, seminários, palestras, e, também, no seu dia-a-dia, no seu contato com a comunidade escolar e em suas leituras e reflexões pessoais.

Percebe-se assim que formação continuada é vista como uma forma de garantir que as mudanças sejam bem sucedidas, e essa eficácia deve ser implementada em suas salas de aula, encontrando formas de adaptar um novo currículo sem alterar significativamente os objetivos propostos para o ensino e aprendizagem.

No entanto, a formação é visualizada de modo mais amplo, considerando os saberes do professor, sendo o mesmo considerado como um objeto a ser estudado, para que, sejam assimilados conhecimentos e supridas as suas carências, onde a teoria será a base e o ponto de partida para sua prática pedagógica associada em sua atuação cotidiana; a teoria e a prática de forma interligada, sem privilegiar uma delas em detrimento da outra.

É na formação continuada que o docente terá condições para aperfeiçoar de forma permanente o seu desenvolvimento profissional,

pessoal e cultural. Isto ocorre, pois é no cotidiano que os professores enfrentam e resolvem problemas, uma vez que essa profissão lida com a transmissão e internalização de saberes, com a formação de seres humanos. E, estes diante da sociedade atual estão enfrentando consideráveis mudanças resultantes do grande avanço da tecnologia, gerando problemas sociais e econômicos, modificando-se os modos de viver e de aprender, reconhecendo-se a diversidade social e cultural dos alunos.

Assim, o professor deve buscar através da produção do conhecimento, uma aprendizagem que seja significativa, desafiadora e criativa despertando no educando o espírito investigativo do aprender a aprender, dando ênfase à participação, o espírito de equipe, a coletivização dos conhecimentos, transformando assim a sua realidade. Tendo como missão, a reconstrução da sensibilidade e crítica, construindo valores e tendo a certeza que teremos uma sociedade mais justa, humana e digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que os seres humanos estão buscando sempre transcender, em constante transformação, faz-se necessário que os professores, aperfeiçoem constantemente a prática profissional através de projetos de formação continuada.

O docente precisa saber compreender as linhas que tecem a sociedade, podendo assim, inserir a si e ao seu trabalho de forma pertinente no mundo, com uma postura crítica, ativa e propositiva, objetivando transformá-la.

Em sua capacidade de produzir saberes, o docente deverá ser um pesquisador, para fazer da sala de aula um laboratório construindo conhecimentos e opinando na construção dos discentes, fazendo sempre uma relação entre os campos conceituais e o cotidiano dos educandos possibilitando assim uma aprendizagem significativa.

A humanização do trabalho docente implica uma ampliação da autonomia do professor e, ao mesmo tempo, uma apropriação, por ele, de conhecimentos, habilidades e valores fundamentais da cultura existente, bem como de conhecimentos necessários para assegurar aos alunos a apropriação ativa e criativa dessa cultura. Essa humanização está limitada por relações e formas de ação no âmbito da prática pedagógica, que refletem a influência de relações mais amplas, em outras instâncias da prática social.

Nesse contexto, espera-se que o profissional detenha o conhecimento, portanto, constantemente deve se atualizar e produzir saberes e competências; estar aberto aos novos conhecimentos, aos desafios, dialogando, argumentando, defendendo suas ideias e ouvindo o outro, interagindo com o mundo, com as novas tecnologias e com as várias formas de comunicação. Faz-se necessário preocupar com o seu desenvolvimento humano, uma vez que somos seres inconclusos, ir desconstruindo e

reconstruindo suas identidades profissionais da educação, sendo sempre desafiados a construir a sua história.

Considera que a formação continuada não é a única solução para os problemas da educação, mas acredita que a educação poderá assumir um caráter efetivo, visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação de forma ampla, uma vez que os docentes informados e atualizados irão refletir sobre suas ações melhorando-as, buscando romper barreiras e fazendo uma escola diferente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Quem de-forma o profissional do ensino? Revista de Educação AEC, Brasília, 14(58):7-15, out./dez.1985. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BALZAN, Newton César. Hei de vencer, mesmo sendo professor ou a introjeção da ética do dominador. Revista de Educação AEC, Brasília, 14(58): 16-21, out./dez.1985. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. Em Aberto. Brasília, 1(8): 19-21, ago. 1982. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CICILLINI, Graça Aparecida; BARAÚNA, Silvana Malusá. Formação Docente: saberes e práticas pedagógicas. Uberlândia: EDUFU, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Notas acerca do saber e do saber fazer da escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (40):58-60, fev. 1982. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GADOTTI, Moacir. Educação para quê e para quem? (A favor de quem, contra quem?) – Ou por um novo projeto de educação. Cadernos Cedes. Licenciatura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 8, 10-24, 1987. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GONÇALVES, Gláucia Signorelli Queiroz. Formação Continuada de Docentes em serviço: uma estratégia para a superação das práticas tradicionais de avaliação. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba-MG, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Educação, educação permanente; formação, formação contínua. In: ALMEIDA, A.M.B. de. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores. 2. ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

NÓVOA, Antônio. Vida de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.